

GRUPOS DE PESQUISA DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM
DA REGIÃO SUL DO BRASIL^a

Vânia Marli Schubert BACKES^b
Bruna Pedroso CANEVER^c
Fabiane FERRAZ^d
Mônica Motta LINO^e
Marta Lenise do PRADO^f
Kenya Schmidt REIBNITZ^g

RESUMO

O estudo tem por objetivo caracterizar como os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPÉE) organizam-se na Região Sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva-exploratória, com captação dos dados no site do Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no censo 2006. A Região Sul apresenta 18 GPÉE com 173 pesquisadores, sendo a maioria enfermeiros docentes com mestrado e doutorado. Dos 111 estudantes, a maioria são graduandos de Enfermagem, porém o número de bolsistas de iniciação científica (IC) ainda é pequeno. Entre os 27 técnicos, a grande concentração está na área de Enfermagem, possuem titulação de mestre ou especialista e atuam na docência e na assistência. A participação expressiva de alunos de graduação parece favorecer a formação do perfil de pesquisador na Enfermagem. Verifica-se a necessidade de se investir no processo de interdisciplinaridade, de integração ensino-serviço e no fomento de bolsas IC nos GPÉE.

Descritores: Grupos de pesquisa. Educação em enfermagem. Pesquisa em educação de enfermagem.

RESUMEN

El objetivo del estudio es caracterizar cómo los Grupos de Investigación de Educación en Enfermería (GPÉE) se organizan en la Región Sur de Brasil. Investigación documental, de carácter descriptivo y exploratorio, cuyos datos fueron recolectados en el sitio del Directorio de Grupos del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), censo de 2006. La Región Sur tiene 18 GPÉE, con 173 investigadores, la mayoría enfermeros docentes con Maestría y Doctorado. Son 111 estudiantes, la mayoría graduandos de Enfermería, pero el número de becarios de iniciación científica (IC) aún es pequeño. Entre los 27 técnicos, la gran concentración está en el área de Enfermería, con titulación de maestro o especialista y actúan en la docencia y asistencia. La participación de los alumnos de pregrado favorece el desarrollo del perfil del investigador en Enfermería. Ante esos resultados, se hace necesario invertir en el proceso interdisciplinario, en la integración de la enseñanza-servicio y en el fomento de becas de IC en los GPÉE.

Descriptores: Grupos de investigación. Educación en enfermería. Investigación en educación de enfermería.

Título: Grupos de investigación de educación en enfermería de la Región Sur de Brasil.

ABSTRACT

The study purpose is to describe how the Research Groups of Nursing Education (RGNE) are organized in the Southern of Brazil. It's a documental study, descriptive and explorative, of qualitative research, with the data collection from the Brazilian National Agency for Science and Technology (CNPq) Groups Directory website 2006 census. The South Region presents 18 RGNE with 173 researchers; most of them have Master and Doctor Degree, working like professors. There are 111 students; most of them are graduating from the nursing course. Nevertheless, we still have a small number of scientific initiation scholarships. There are 27 technicians, who have got masters degree or have taken a specialization and have worked on assistance and teaching, working in nursing area. The expressive participation of undergraduate students seems to improve the nursing researcher formation. Therefore, there is a great need to invest in the interdisciplinary process and the teaching-working integration at RGNE.

Descriptors: Research groups. Education, nursing. Nursing education research.

Title: Research groups in nursing in the South Region part of Brazil.

^a Trabalho derivado do Projeto de Pesquisa "A Produção Investigativa de Educação em Enfermagem no Brasil: o estado da arte".

^b Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Vice-coordenadora do PEN/UFSC, Líder do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/PEN/UFSC), Pesquisadora Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Santa Catarina, Brasil.

^c Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFSC, Membro do Grupo de Pesquisa EDEN/PEN/UFSC, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSC), Santa Catarina, Brasil.

^d Mestre em Enfermagem, Doutoranda do PEN/UFSC, Membro do Grupo de Pesquisa EDEN/PEN/UFSC, Bolsista do CNPq, Santa Catarina, Brasil.

^e Enfermeira, Mestranda do PEN/UFSC, Membro do Grupo de Pesquisa EDEN/PEN/UFSC, Bolsista do CNPq, Santa Catarina, Brasil.

^f Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento Enfermagem e do PEN/UFSC, Coordenadora do PEN/UFSC, Vice-líder do Grupo de Pesquisa EDEN/PEN/UFSC, Pesquisadora Bolsista de Produtividade do CNPq, Santa Catarina, Brasil.

^g Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento Enfermagem e do PEN/UFSC, Coordenadora do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, Membro do Grupo de Pesquisa EDEN/PEN/UFSC, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

A área da ciência e tecnologia é fundamental na atual era do conhecimento por influenciar o desenvolvimento social e a consolidação da base científica das diferentes nações. Sabe-se que, a partir das pesquisas desenvolvidas, principalmente as voltadas às políticas sociais, é possível despertar o crescimento em diversos setores, como saúde, educação, economia, entre outros.

No setor de saúde brasileiro, a Enfermagem tem contribuído com a produção de conhecimento científico a partir da pesquisa, principalmente por meio do desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*⁽¹⁾. Mesmo ocorrendo de forma lenta e gradual, o desenvolvimento científico na Enfermagem auxilia na consolidação e reconhecimento da profissão enquanto ciência, legitimando-a entre as diversas profissões da saúde e perante a sociedade como uma classe que se percebe como força de trabalho e produtora de conhecimento. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas a partir da aplicação do conhecimento gerado, bem como na sustentação de políticas sociais voltadas às necessidades em saúde⁽²⁻⁴⁾.

Para a gestão da produção de conhecimentos em Enfermagem e consolidação de sua base científica, os pesquisadores, a partir das orientações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), organizaram os Grupos de Pesquisas para impulsionar o processo de desenvolvimento científico. Conforme indica o Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil do CNPq, um Grupo de Pesquisa (GP) pode ser definido como “um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico”⁽⁵⁾. O trabalho do GP ocorre com compartilhamento de instalações e equipamentos, sendo a produção e as discussões organizadas a partir de linhas comuns de pesquisa⁽⁵⁾.

Historicamente, a consolidação de Grupos de Pesquisas no Brasil ocorreu na década de 90, principalmente em virtude do apoio de órgãos governamentais como o CNPq. Nesse período, houve a compreensão de que a produção de conhecimento era um empreendimento coletivo e não apenas cognitivo. Na Enfermagem, o início da formação de GP ocorreu na década de 80, para-

lamente ao crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, porém, a consolidação desses grupos ocorreu a partir da organização e sistematização efetuada pelo CNPq^(2,6-8).

Neste contexto, cabe ressaltar que os Grupos de Pesquisa, em especial os de Educação em Enfermagem, são de extrema relevância no processo de desenvolvimento da Enfermagem brasileira porque realizam pesquisas que qualificam as discussões sobre a formação profissional, a criação e aplicação de novas tecnologias educacionais, os processos de educação permanente e continuada em saúde, a assistência em saúde, a construção e investigação acerca de políticas, programas e projetos sociais, entre tantos outros fatores que influenciam e potencializam intervenções críticas dos profissionais^(1,2,9,10).

Haja vista este relevante panorama, o estudo teve como objetivo caracterizar como os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) foram organizados na Região Sul do Brasil, no censo de 2006, visto a importância em conhecer esta realidade para superar fragilidades e estimular a formulação de políticas de desenvolvimento dos GP neste âmbito.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo documental, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados a partir do censo de 2006, apresentado no Banco de Dados e Estatísticas do Portal *on-line* do CNPq⁽⁵⁾, que corresponde especificamente às informações disponibilizadas pelos Grupos de Pesquisa referentes aos anos de 2005 e 2006.

Para a coleta dos dados, desenvolveram-se os seguintes passos: acesso ao site CNPq, depois em “Banco de Dados e Estatísticas”, após em “Grupos de Pesquisa – Censos”, em seguida em “Plano Tabular”. A partir desse momento, foram selecionadas as seguintes variáveis: Área de Atuação, Por UF, Por Instituição. Na sequência, foi realizado o filtro da primeira variável, sendo escolhida a área “Enfermagem”. Assim, o sistema gerou uma tabela, que guiou toda a coleta dos dados, com o total de Grupos de Pesquisa em Enfermagem (GPE) no Brasil, em 2006, discriminados a partir das variáveis selecionadas.

Para facilitar a organização dos dados, foram construídas planilhas no *Microsoft Excel*® 2003, divididas por região geográfica do Brasil. Este

trabalho apresenta, especificamente, os dados da Região Sul, sendo que foram identificados os seguintes elementos:

- a) as instituições e o seu caráter institucional;
- b) o número total de Grupos de Pesquisa na área de Enfermagem;
- c) o número específico de Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem, cujo critério para identificação foi apresentar a palavra “educação” ou sinônimos (ensino e formação) no nome do grupo;
- d) a presença de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem;
- e) o nome completo, o ano de início e a sigla do Grupo de Pesquisa de Educação em Enfermagem;
- f) o número, a formação, a titulação e a atuação profissional dos pesquisadores dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem;
- g) o número, a formação e a titulação dos estudantes dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem;
- h) o número de Bolsistas de Iniciação Científica entre os estudantes de graduação;
- i) o número, a formação, a titulação e a atuação profissional dos técnicos dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem;
- j) o número de pesquisadores, estudantes e técnicos com titulação na área de Educação dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem.

Os dados sobre os grupos de pesquisa, os nomes dos pesquisadores, estudantes e técnicos foram complementados por meio das informações disponibilizadas *on-line* no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Em relação à formação, à titulação, à titulação na área de educação e à atuação profissional, os dados foram coletados e organizados em tabelas utilizando o programa *Microsoft Word*® 2003 a partir da consulta a todos os Currículos Lattes/CNPq dos pesquisadores, estudantes e técnicos que surgiram na busca realizada no Diretório dos Grupos, e, no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram coletados os dados sobre os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Enfermagem.

Como se trata de uma pesquisa documental, cujo conteúdo disponibilizado é de caráter público, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. No entanto, cabe ressaltar que os pesquisadores seguiram to-

dos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se, a partir do último censo publicado pelo CNPq, em 2006, que a Região Sul do Brasil apresentava um montante de 75 Grupos de Pesquisa em Enfermagem (GPE), distribuídos em 24 Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas que possuem Curso de Graduação em Enfermagem⁽⁵⁾.

O número total de Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPÉE), ou seja, que apresentaram, conforme elucidado na metodologia, a palavra “educação/ensino/formação” no nome do Grupo foram 18, distribuídos em 10 IES Públicas e sete Privadas, conforme apresentado na Figura 1. Levando-se em conta o número total de Grupos de Pesquisa em Enfermagem (75), percebe-se que um número significativo de grupos (24%) trabalha com o tema “educação” na Região Sul do Brasil.

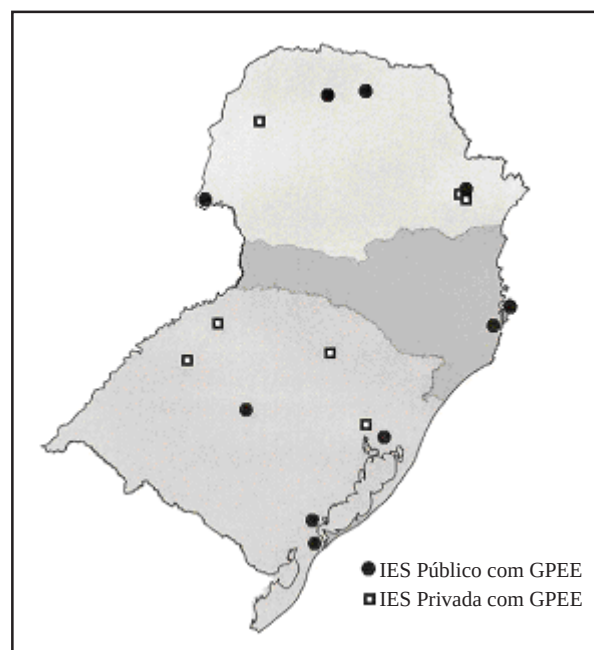


Figura 1 – Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas que possuem Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPÉE) na Região Sul do Brasil, 2006.

Entre as IES que apresentam Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem, cinco possuem Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem reconhecidos pela CAPES, sendo todas de caráter público federal ou estadual.

O número total de Cursos de Enfermagem da Região Sul encontra-se distribuído em 17 IES Públicas e em 58 IES Privadas. Frente a esse dado, nota-se que 59% das IES Públicas apresentam GPEE, enquanto eles existem em apenas 12% das IES Privadas. Destaca-se que, mesmo havendo uma concentração de Grupos de Pesquisa nas IES Públicas, este contingente ainda é pequeno para a Enfermagem, tanto em relação ao número total de grupos de pesquisa quanto aos que se dedicam a estudar as questões relativas à educação na área de Enfermagem.

Para que ocorra um crescimento não somente do número de Grupo de Pesquisas, mas da qualidade das produções científicas em Enfermagem, impulsionando a melhoria da área, é indispensável um maior investimento na infra-estrutura dos espaços acadêmicos, pois a promoção e o desenvolvimento da pesquisa, por consequência, estimula o compartilhamento de saberes com os diversos setores de educação e serviços, proporcionando a melhoria da visibilidade de pesquisas na Enfermagem em nível nacional e internacional^(1,11,12).

Reportando-se especificamente aos 18 Grupos de Pesquisa de Educação e Enfermagem, 11 se encontram em IES Públicas e sete em IES Privadas. Quanto ao ano de criação dos grupos, cinco se estruturaram na década de 90 e 13 a partir do ano 2000. Relacionando estes dados com a criação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da Região Sul, apenas um se estruturou na década de 70, e todos os demais foram criados a partir do final da década de 90.

Neste sentido, é possível inferir que os Programas de Pós-Graduação e os GP possuem uma estreita relação, visto que os locais com Programas de Pós-Graduação consolidam e impulsionam o trabalho dos GP e estes, por sua vez, fortalecem a Pós-Graduação, pois se configuram como um dos espaços que comportam o cerne científico de pesquisadores, os quais são, em sua grande maioria, docentes de graduação e pós-graduação. Além de impulsionar a produção de pesquisa e de extensão, há inserção permanente de estudantes do mestrado e doutorado, o que fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão nas IES. Isto se deve à significativa possibilidade de discussões e reflexões, orientações críticas, além da produção de conhecimento a partir da imposição de produtividade para manutenção e crescimento do conceito dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*⁽⁴⁾.

Neste aspecto, a consolidação de GP próximo às IES é um fator determinado pela própria política nacional da área de ciência e tecnologia, tendo em vista que esta tem sido voltada à quantidade de produção, no alcance de índices pré-estabelecidos, o que, muitas vezes, pode influenciar na qualidade das produções e na repetição do conhecimento⁽¹³⁾. Assim, convém refletir que, necessariamente, um número grande de GP não garante nem a consolidação da pesquisa, nem a sua qualidade.

Por outro lado, é fato que o GP pode ampliar as possibilidades de produção dos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação, porque mantém dispositivos que facilitam este processo, como a proximidade que os pesquisadores têm do seu local de trabalho – a IES; o preparo precoce de acadêmicos para a pesquisa por meio de bolsas de Iniciação Científica; o interesse em comum dos membros em produzir sobre a linha de pesquisa do GP; o apoio do Programa de Pós-Graduação e a constante parceria da multiautoria como prática de ampliação do currículo.

A consolidação dos GPE é algo que precisa ser fortalecido nas IES Privadas, pois o número reduzido de IES Públicas e a posição geográfica em que elas normalmente se encontram podem tornar-se fatores limitantes de inclusão de pesquisadores e profissionais que atuam em cidades distantes das capitais ou dos grandes centros. Vale ressaltar que pesquisadores das regiões interiores, muitas vezes, encontram dificuldades em manter vínculo com GPE de IES Públicas em decorrência da barreira geográfica e de recursos limitados. Assim, cabe às IES Privadas repensarem as suas políticas de incentivo à pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, para oportunizar aos pesquisadores de Enfermagem constituir seus próprios GPE, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Sabe-se que este processo é difícil, principalmente para pesquisadores pouco experientes, em decorrência do desconhecimento sobre a prática de GP e em captar recursos financeiros por meio dos órgãos de fomento nacionais e/ou estaduais. Porém, é indispensável que as IES Privadas apoiem estas iniciativas, inclusive devido ao número reduzido de GPE encontrados nestas instituições, conforme aponta a presente pesquisa.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta o número de pesquisadores, estudantes e técnicos dos GPE e GPEE da Região Sul do Brasil.

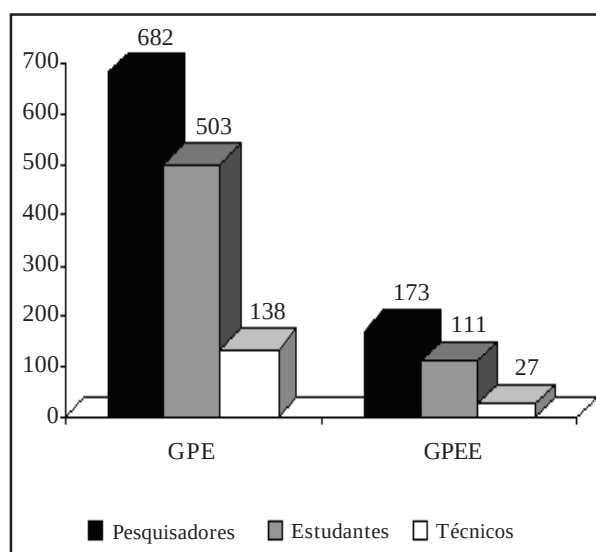


Gráfico 1 – Número de pesquisadores, estudantes e técnicos dos Grupos de Pesquisa em Enfermagem (GPE) e dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem (GPEE) na Região Sul do Brasil, 2006.

A partir do apresentado no Gráfico 1, é relevante inferir que 25% dos pesquisadores, 22% dos estudantes e 19,5% dos técnicos que atuam em Grupos de Pesquisa de Enfermagem na Região Sul do Brasil dedicam-se a estudar a temática de Educação em Enfermagem, o que configura um número significativo. Porém, convém destacar que, a partir de consulta ao Currículo Lattes/CNPq, entre os pesquisadores dos GPEE, 164 são da área de Enfermagem e apenas nove são de outras áreas do conhecimento como Psicologia, Medicina, Ciências Sociais, Ciências Biológicas e Pedagogia. Com relação aos estudantes, 109 são de Enfermagem e apenas dois são de outras áreas do conhecimento, as quais são Psicologia e Ciências Sociais. Sobre os técnicos, 22 são da área de Enfermagem, um da área de Informática e quatro não informam.

Estes dados refletem o quão incipiente encontra-se a interdisciplinaridade nos GPEE da Região Sul. Existe a necessidade de promover o avanço do conhecimento na ciência, o que implica considerar a interdisciplinaridade, em especial nas áreas de saúde e educação, visto a característica de seus processos de trabalho e a complexidade dos problemas nestes campos. Logo, assumir o conhecimento como uma questão complexa significa assumir a interdisciplinaridade não apenas como conceito, mas como ação propositiva de mudanças, que exige uma postura política para sua efetivação⁽¹⁴⁾.

Compreende-se que a interdisciplinaridade se caracteriza pela possibilidade do trabalho con-

junto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares⁽¹⁵⁾. No entanto, esta prática ainda encontra-se longe do ideal não apenas nos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem, mas na própria atenção à saúde e na formação dos profissionais da área da saúde. O que se verifica, nas experiências mais recentes, é a prática multiprofissional, mas a ação interdisciplinar, apesar de estar muito presente nos planos e projetos, ainda não se efetiva nas ações. A interdisciplinaridade, tanto na produção das ações como na produção do conhecimento, ainda é uma estratégia a ser trabalhada e um desafio a ser superado e necessita ser exercitada no processo de ensino-aprendizagem, para que o futuro profissional consiga trabalhar interdisciplinarmente^(14,16).

A titulação dos membros dos GPEE é apresentada na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Titulação dos pesquisadores e técnicos dos Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem da Região Sul do Brasil, 2006.

Titulação	Pesquisadores	Técnicos
Pós-doutorado	01	-
Doutorado	61	-
Mestrado	86	10
Especialização	20	08
Graduação	05	07
Ensino Médio	-	02
Total	173	27

Evidencia-se, a partir da Tabela 1, que os Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem da Região Sul possuem um contingente de 86% do seu quadro de pesquisadores com titulação de mestres e doutores. Estes dados reforçam que os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* estimulam a produção de pesquisa e, conseqüentemente, a formação de Grupos de Pesquisa a partir de seus egressos.

Convém destacar que, entre os pesquisadores apresentados, 85 possuem, entre suas titulações, uma titulação na área da Educação, sendo três doutores em Educação, 34 mestres em Educação e 48 especialistas na área. Estes dados revelam que, se por um lado a interdisciplinaridade nos GPEE ainda é frágil, por outro lado, a busca por fundamentação na área de Educação pelos próprios

profissionais de Enfermagem explicita a procura por cursos de pós-graduação disponíveis na Região Sul, mesmo não sendo na área de Enfermagem. Ressalte-se que essa região, até o ano 2000, possuía apenas dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da Enfermagem e apenas um programa com curso de doutorado. Ao mesmo tempo, a escolha pela área de Educação demonstra comprometimento e necessidade de ampliar o conhecimento para efetivar o avanço científico neste campo em interface com a Enfermagem. Logo, analisando este fato a partir de uma perspectiva interdisciplinar, nota-se que é possível agregar saberes de outras áreas de conhecimento articulando diferentes olhares, uma vez que esta ação contribui na compreensão e solução de problemas e na produção de conhecimentos pertinentes⁽¹⁶⁾.

A partir da análise do Currículo Lattes/CNPq dos pesquisadores, foi possível constatar, em relação ao campo de atuação, que a maioria 97 (56%) atua na docência e uma minoria 6 (3,4%) atua exclusivamente na assistência, sendo que 68 (39%) pesquisadores trabalham na docência e assistência e 2 (1%) não informam a área de atuação.

A relevância dos dados apresentados encontra-se na possibilidade de contextualização da relação teoria-prática, bem como da integração ensino-serviço, que nos GP parecem estar relacionados com a docência. Destaca-se o fato de que 39% dos pesquisadores compartilham o espaço da formação com a atuação profissional no campo prático, aspecto que pode contribuir na geração de novos conhecimentos, aliando a teoria com a prática. Contudo os pesquisadores que só atuam na assistência ainda são poucos, o que faz pensar que ainda persiste uma dicotomia entre o pensar e o fazer.

Em relação à distribuição dos estudantes nos GPEE, 81 (73%) são de graduação, 22 (20%) são de mestrado e 8 (7%) são de doutorado. Acredita-se que o baixo número de estudantes de pós-graduação se deva ao fato de que, das 17 IES que possuem Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem, apenas cinco possuem Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem e, dentre estas, no período em que se realizou o levantamento dos dados, apenas uma possuía o curso de Doutorado na Região Sul.

Analisando o Currículo Lattes/CNPq dos 81 estudantes de graduação, constata-se que 13 são bolsistas de Iniciação Científica, os demais apre-

sentam um caráter de voluntários nas pesquisas, o que denota uma percentagem pequena (16%) de bolsistas em relação ao total de estudantes de graduação que participam dos GPEE.

É importante a compreensão de que a pesquisa em Enfermagem é fundamental tanto para os profissionais que atuam na docência quanto para aqueles que trabalham na assistência. Logo, é imprescindível que a inserção no campo da pesquisa inicie na Graduação, pois “essa estratégia de formação não só possibilita o aprendizado dos passos do processo de pesquisa, mas proporciona a formação de uma nova geração de Enfermeiros que, além de realizarem os primeiros ensaios da pesquisa, adotem uma postura de incorporação dos métodos científicos para a elaboração de conceitos, idéias, formulação de questionamentos, uma postura crítica de produção e consumo do conhecimento adquirido e tenham abertura e interesse na incorporação e aplicação, na prática, dos resultados das pesquisas realizadas⁽¹²⁾.”

A titulação dos 27 técnicos participantes dos GPEE encontra-se na Tabela 1, e se pode inferir que a maioria possui titulação em nível *latu sensu* ou *stricto sensu*. Em relação à atuação profissional dos técnicos, constatou-se que dois trabalham na docência, sete na assistência, nove na docência e assistência, e de nove não foram encontrados os Currículos Lattes. Outro fato que se destacou foi que, no período do estudo, não havia nenhum bolsista de apoio técnico nos GPEE da Região Sul.

Salienta-se que o papel do técnico na formação do GP reside na sua importância de fortalecer a articulação entre o ensino e o serviço, por meio da sua vivência e experiência profissional. Esta articulação é essencial aos GP visto que o conhecimento é culturalmente produzido, e o meio social é fundamental para esta construção, pois o “conhecimento não emerge dos sujeitos, nem dos objetos, mas de uma relação dialética entre sujeito (conhecedor) e o objeto (conhecido)”⁽¹⁷⁾. Logo, os Grupos de Pesquisa estruturam-se como um importante espaço para esta necessária articulação entre o serviço e a academia, a teoria e a prática, valorizando os diferentes modos de pensar e se produzir saúde e educação. Entretanto, observa-se, ainda, nos GPEE da Região Sul, uma fragilidade nesta prática, haja vista um número pouco expressivo de técnicos participando de tais grupos.

CONCLUSÕES

A caracterização dos GPPE na Região Sul do Brasil, a partir do censo 2006 do CNPq, é importante para despertar a reflexão dos membros dos GPPE a respeito de mecanismos que fortaleçam a integração, a produção, o crescimento e o desenvolvimento dos pesquisadores, dos estudantes e dos técnicos, bem como das IES para a área de Educação e Enfermagem. Ainda, é essencial como argumento na formulação de políticas de desenvolvimento e/ou fortalecimento de Grupos de Pesquisa nesta área.

Logo, por meio dos achados, os principais desafios que necessitam ser superados pelos GPPE são a falta de interdisciplinaridade, de integração ensino-serviço e de fomento de bolsas para o avanço da área da Educação em Enfermagem. Assim, é possível constatar a relevância da integração de interesses e propósitos solidários dos GPPE a partir do desenvolvimento da inteligência coletiva mediante a atuação em redes colaborativas dos atores sociais presentes nesse campo, com vistas a fortalecer o conceito de interdisciplinaridade e integração ensino-serviço. Vale ressaltar que a educação em saúde e o desenvolvimento dos profissionais da saúde é, neste âmbito, um mecanismo valioso para a projeção do futuro da Enfermagem brasileira, que, estimulada pelo desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo, fortalece a profissão e responde por alguns dos desafios emergentes na produção do conhecimento em saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. *Rev Gaúcha Enferm.* 2007;28(1):70-8.
- 2 Servo MLS, Oliveira MAN. A pesquisa e o enfermeiro com qualidade formal e qualidade política: caminho para a consolidação da enfermagem como ciência. *Sitientibus.* 2005;33(2):11-21.
- 3 Harrison L, Ray AH, Cianelli R, Soledad MR, Urrutia M. Competencias en investigación para diferentes niveles de formación de enfermeras: una perspectiva latinoamericana. *Cienc Enferm.* 2005;11(1):59-71.
- 4 Mendes IAC, Trevisan MA. Ações do Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem: o caso brasileiro. *Acta Paul Enferm.* 2000;13(2):9-15.
- 5 Ministério da Ciência e Tecnologia (BR), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Grupos de Pesquisa: censos [Internet]. Brasília (DF); 2008 [citado 2008 jun 15]. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/>.
- 6 Angerami ELS. O desenvolvimento da pesquisa no Brasil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 1993;1(n esp): 43-52.
- 7 Carvalho EC. A produção do conhecimento de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 1998;6(1): 119-22.
- 8 Guimarães R. Bases para uma política nacional de ciências, tecnologia e inovação em saúde. *Ciênc Saúde Colet.* 2004;9(2):375-87.
- 9 Reibnitz KS, Prado ML. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re) conhecimento do mundo. *Texto Contexto Enferm.* 2003;12(1):26-33.
- 10 Backes VMS, Saupe R, Geib L. Grupos de Investigación en educación en Enfermería y Salud. Desafíos. 2000;1(1):125-32.
- 11 Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005;13(3):285-6.
- 12 Marziale MHP. O investimento em pesquisas na área da saúde: termos de referência para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006;14(2):149-50.
- 13 Bianchetti L. Política de avaliação e acompanhamento da CAPES: ingerências e impactos nos PPGES. *Atos Pesqui Educ.* 2006;1(2):140-53.
- 14 Saupe R, Wendhausen ALP, organizadores. Interdisciplinaridade e saúde. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí; 2007.
- 15 Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
- 16 Meirelles BHS, Erdmann AL. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2005;14(3): 411-8.
- 17 Kincheloe JL. A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital Universal (2007), pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC), pelas bolsas de Doutorado (GD), Mestrado (GM) e de Produtividade em Pesquisa (PQ).

Endereço da autora / *Dirección del autor* /
Author's address:

Vânia Marli Schubert Backes
Rua Victor Konder, 54, ap. 303, Centro
88015-400, Florianópolis, SC
E-mail: oivania@nfr.ufsc.br

Recebido em: 05/07/2008

Aprovado em: 10/10/2008
